

O LEXEMA VERBO I

META

Apresentar a descrição da estrutura morfossintática dos lexemas verbais regulares da língua portuguesa.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

reconhecer as alomorfias e os alomorfes;

analisar e descrever a estrutura dos verbos regulares da língua portuguesa.

PRÉ-REQUISITOS

Língua Portuguesa I.



(Fonte: tchellodbarros-poesiavisual.blogspot.com).

INTRODUÇÃO

Caros alunos, agora vamos estudar a estrutura morfossintática dos lexemas verbais regulares. Esse estudo implica a análise e a descrição das palavras morfossintáticas relacionadas às categorias verbais. Assim, trataremos de conceitos como os de vogal temática, de desinências modo-temporais e número-pessoais. Analisaremos também as alomorfias relativas a essas desinências.



(Fonte: bartambemecultura.blogspot.com).

O verbo já havia sido reconhecido nas investigações linguísticas dos gregos. Os estudiosos afirmam ter sido Platão o primeiro a apresentar uma distinção clara entre os substantivos e os verbos. Para Platão, os “substantivos” eram reconhecidos por funcionar nas frases como sujeito de um predicado. Nesse sentido, os verbos eram entendidos como palavras que expressam a ação ou a qualidade. Assim, há que considerar que “a definição das mais importantes classes gramaticais, “substantivos e verbos”, foi feito sobre fundamento lógico, isto é, como constituinte de uma proposição” (LYONS, 1979, p. 11). Importa aqui salientar que critérios lógico-discursivos presidiram à distinção entre nomes e verbos.

Na primeira metade do século XX, a Nomenclatura Gramatical Brasileira, instituída pela portaria ministerial de 28/01/59, inclui o verbo entre as dez classes de palavras a serviço da categorização das palavras da língua. Essa nomenclatura não “estabelece definição para as classes, temos que colhê-las nas gramáticas”, (DUARTE, 2000, p. 27). Assim, passaremos a considerar algumas definições de verbos nas nossas gramáticas.

“Entende-se por verbo a unidade que significa ação ou processo e organizada para expressar o modo, o tempo, a pessoa, o número” (BECHARA, 2006, p. 194).

“O VERBO, como já vimos, é a palavra *dinâmica*, a palavra que expressa ação, fenômeno cambiante e, esporadicamente, estado ou mudança de estado” (MELO, 1970, p. 134).

Nessas duas definições, o verbo está associado à ação. Cabe aqui destacar que essa associação não caracteriza ou identifica o verbo no que respeita às outras classes de palavras, uma vez que há no léxico da língua portuguesa lexemas substantivos que expressam a ação ou o resultado da ação, como se pode depreender de EDUCAÇÃO, COMEMORAÇÃO, VISUALIZAÇÃO, ENCANTAMENTO, PROLONGAMENTO, ENTENDIMENTO.

Diante de evidências dessas, os estudiosos se voltam a outros caminhos de reconhecimento dos verbos. Assim, existe a afirmação de que “é sintaticamente que o reconhecimento das palavras pertencentes à categoria dos verbos se mostra mais eficaz: apenas os verbos *articulam-se com os pronomes pessoais do caso reto.*” (SAUTCHUCK, 2004, p. 20). Lembra a autora que existe a prática da conjugação do verbo no sentido de os iniciantes chegarem à certeza de que determinados lexemas são verbos. Transcrevemos os exemplos seguintes:

Eu: vou, estive, pareço, fico, almejo

Tu: sabes, estavas, permanecias, vieste, estarás

Ele: promete, foi, virá, cantava, explodiu

Nós: ficávamos, escrevemos, recuperaremos, partimos

Vós: estais, ficastes, pareceis, sois

Eles: ficam, demoraram, gostavam, desabariam

Não nega, entretanto, Sautchuck que a grande variedade formal dos verbos da língua portuguesa permite a sua fácil identificação por critérios formais ou mórficos.

Assim, passaremos a estudar as categorias verbais.

CATEGORIAS VERBAIS

A parte da morfologia que trata das categorias morfossintáticas, entre as quais se incluem as categorias verbais, é chamada, conforme vimos na aula passada de morfologia flexional.

Esse estudo, no que respeita ao verbo, trata da maneira através da qual “o verbo se combina (...) com instrumentos gramaticais (morfemas), de tempo, de modo, de pessoa, de número” (BECHARA, 2006, p. 194).

É através dessas combinações que as oposições funcionais referentes às categorias se manifestam. Vejamos os seguintes exemplos:

Amo	vendo	parto
Amas	vendes	partes
Ama	vende	parte

As oposições, depreendidas dessas formas correspondentes aos lexemas AMAR, VENDER e PARTIR, dizem respeito à categoria gramatical da pessoa, já que todas elas manifestam o singular e o presente do indicativo. Essa constatação pode ser feita até por alunos do ensino fundamental. Essa oposição, que diz respeito apenas a uma categoria morfossintática, é chamada de oposição simples. As oposições complexas são concernentes a mais de uma categoria morfossintática.

De maneira semelhante, percebemos que, entre as formas *amo* e *amamos* (indicativo presente), a oposição diz respeito à categoria do número, já que as duas formas estão a serviço da primeira pessoa. De outro modo, cotejadas as sequências *amávamos* e *amaremos*, a conclusão é a de que a oposição se situa na categoria de tempo (pretérito imperfeito / futuro do presente).

Vocês talvez se perguntem se, em cada par opositivo, é apenas possível a dedução de uma oposição. Tenham, pois, certeza de que não, já que é comum a compreensão de mais de uma oposição em um par opositivo. Observem os exemplos seguintes:

Vendias	partirás
Venderemos	partiremos

Em relação a VENDER, é possível inferir-se a diferença entre segunda pessoa do singular e primeira pessoa do plural, o que implica a categoria da

pessoa e a de número, uma oposição complexa. De outra forma, deduzimos a diferença entre pretérito imperfeito e futuro do presente, o que acarreta a categoria do tempo, oposição simples. Também em relação a PARTIR, a oposição entre segunda pessoa do singular e primeira pessoa do plural concernentes às categorias da pessoa e de número, exemplifica uma oposição complexa. A apreensão das marcas referentes às propriedades sintáticas concernentes a cada categoria morfossintática será considerada um pouco mais adiante, nesta mesma aula.

Uma palavra léxica como um lexema **verbo** – repetimos o dito nas duas primeiras aulas – é uma palavra abstrata. Assim, inclui, no seu paradigma, todas as palavras morfossintáticas portadoras das propriedades morfossintáticas referentes às categorias verbais. Nesse sentido, a expressão *conjuguar um verbo* vale dizer “É dizê-lo, de acordo com um sistema determinado, um paradigma em todas as suas formas nas diversas pessoas, números, tempos, modos” (BECHARA, 2006, p. 199).

Lexemas verbais são considerados regulares, quando as palavras morfossintáticas que constituem o seu paradigma permanecem invariáveis tanto em relação ao radical quanto no que respeita às propriedades morfossintáticas indicadas. Quando o paradigma de um verbo inclui alterações, quer no radical, quer nas terminações, a gramática classifica esse lexema-verbo como irregular.

ESTRUTURA VERBAL-PADRÃO GERAL

É indiscutível a grandeza da flexão verbal em português. A economia presente nas línguas naturais atua no sentido de indicar duas categorias por meio de um único gramema ou morfema gramatical. Dessa forma, as noções referentes ao *modo* e ao *tempo* se manifestam através de um só morfema, o que ocorre também com as significações concernentes ao número e à pessoa. Esses morfemas, por serem responsáveis por mais de um sentido gramatical, são denominados de morfemas cumulativos. Nas gramáticas escolares, são eles chamados de desinências verbais. Assim, quando nos referirmos às desinências verbais, estaremos a falar de morfemas cumulativos.

A riqueza e conseqüente complexidade superficial da “estrutura do verbo” pode ser simbolizada por uma fórmula relativamente simples.

<p>Verbo: R + VT + DMT + DNP Andávamos: and + á + va + mos</p>

(ZANOTTO, 2001, p. 83).

Normélio Zanotto

Gaúcho, do município de Antônio Prado. Formou-se em Letras pela Universidade de Caxias do Sul. Especializou-se em Linguística Aplicada pela PUCRS e em Métodos e Técnicas de Ensino pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é professor titular e pesquisador do Departamento de Letras da Universidade de Caxias do Sul.

Observem, agora, a leitura referente à fórmula:

R = radical (elemento indispensável a qualquer verbo da língua portuguesa)

VT = vogal temática (possui duas funções: eufônica, prepara o radical para receber as desinências; categorial, permite agrupar os verbos em três conjugações).

DMT = desinência modo-temporal (atualiza as categorias do modo e do tempo).

DNP = desinência número-pessoal (representação cumulativa das categorias do número e da pessoa).

Vocês sabem, obviamente, que o radical acrescido da vogal temática constitui o tema verbal. Dessa forma, o professor **Normélio Zanotto** completa a fórmula anterior, com a ilustração seguinte:

Verbo: T (R + VT) + D (DMT + DNP)
 Andávamos: anda (anda + á) + vamos (vamos)

VOGAL TEMÁTICA

A vogal temática permite, como já dissemos, a classificação dos verbos da língua portuguesa em três grupos ou conjugações: primeira conjugação, CI; segunda conjugação, CII; terceira conjugação, CIII. A vogal “a” caracteriza a CI; a vogal “e” identifica a CII; a vogal “i” é própria da CIII. Assim, *nadar* pertence à CI; *vender*, à CII e *partir*, a CIII. Comprova-se, assim, a função classificatória ou taxionômica das nossas vogais temáticas verbais.

Essas vogais, nos diversos vocábulos mórficos, formas atualizadoras dos lexemas verbais, sob a ação de regras da morfologia flexional, sofrem alterações. Transcrevemos a seguir uma sistematização referente às configurações da vogal temática “a”.

Vogal temática (CI)

Na CI, ocorre
- a como marca geral
- e na P1IdPt ₂ (alomorfe)
- o na P3IdPt ₂ (alomorfe)
Ø na P1IdPr ₂ no SbPr

(ZANOTTO, 2001, p. 88)

As propriedades morfossintáticas referentes às categorias da pessoa e do número são assim abreviadas: P1, P2 e P3 (singular) e P4, P5 e P6 (plural). No que tange as categorias do modo e do tempo, as propriedades morfossintáticas são assim representadas:

CATEGORIAS DO MODO (INDICATIVO) E DO TEMPO

IdPr = indicativo presente
 IdPt₁ = imperfeito do indicativo
 IdPt₂ = perfeito do indicativo
 IdPt₃ = mais-que-perfeito do indicativo
 IdFt₁ = futuro do presente
 IdFt₂ = futuro de pretérito

CATEGORIAS DO MODO (SUBJUNTIVO) E DO TEMPO

SbPr = subjuntivo presente
 SbPt = subjuntivo pretérito ou passado (imperfeito do subjuntivo)
 SbFt = subjuntivo futuro

CATEGORIA DO MODO IMPERATIVO

IpAf = imperativo afirmativo
 IpNeg = imperativo negativo

FORMAS NOMINAIS

If = infinitivo
 Gr = gerúndio
 Pa = participípio

Meus alunos, vocês devem voltar ao curso de Língua Portuguesa I e rever os conceitos de alomorfia e de alomorfe. Atenção: representamos os morfemas entre chaves e os alomorfes entre barras.

No que respeita a CI, os alomorfes /-c-/ e /-Ø/, em P₁ e P₃, referentes ao IdPt₂, resultam de uma assimilação parcial decorrente do contexto fonológico em que estão inseridos: a vogal temática {-a-}, em contiguidade ao {-i}, em P1 transforma-se no alomorfe {-e-}. Já em P₃, o alomorfe {-o-} resulta da proximidade entre a vogal temática {-a-} e a desinência {-m}. A ausência da vogal temática, em P1IdPr, resulta da supressão total da

vogal temática {-a-}, em contato com a desinência {-o}. Esse fenômeno decorre da ativação da regra da supressão. “A vogal final átona de um elemento mórfico é suprimida na estrutura de vocábulo, quando se adjunge outro elemento mórfico de vogal inicial diversa”. (MATTOSO in ZANOTTO, 2001). Em todo o SbPr, a ausência da vogal temática {-a-} se explica também pela regra da supressão. Seguem-se exemplos:

IdPr	IdPt ₂	IdPr
Cant <u>Ø</u> o	Cant <u>e</u> i	Cant <u>Ø</u> e
Cant <u>a</u> s	Cant <u>a</u> ste	Cant <u>Ø</u> es
Cant <u>a</u>	Cant <u>o</u>	Cant <u>Ø</u> e
Cant <u>a</u> mos	Cant <u>a</u> mos	Cant <u>Ø</u> emos
Cant <u>a</u> is	Cant <u>a</u> stes	Cant <u>Ø</u> eis
Cant <u>a</u> m	Cant <u>a</u> ram	Cant <u>Ø</u> em

Vogal temática (CII)

Na CII, ocorre
- e como VT geral
- e no Pa
Ø no P1IdPr, no IdPt ₁ , e no P1IdPt ₂ no SbPr

(Zanotto, 2001, p.89)

Como vocês sabem, a vogal temática da CII é {-e}. Um exemplo, o verbo vender.

No participio, a vogal temática está representada pelo alomorfe /-i-/ . Nesse sentido, a vogal temática perde a sua função distintiva no que respeita à CII e à CIII, uma vez que é {-i-} vogal temática da CIII. Como exemplo, partir. Nos tempos e pessoas indicados no quadro apresentado, a ausência da vogal temática decorre da atuação da regra da supressão. Atenção aos exemplos.

IdPr	IdPt ₁	IdPt ₂	SbPr
vend <u>Ø</u>	vend - Ø - ia	vend <u>Ø</u> i	vend - Ø - a
vend <u>e</u> s	vend - Ø - ias	vend <u>e</u> ste	vend - Ø - as
vend <u>e</u>	vend - Ø - ia	vend <u>u</u>	vend - Ø - a
vend <u>e</u> mos	vend - Ø - íamos	vend <u>e</u> mos	vend - Ø - amos
vend <u>e</u> is	vend - Ø - íeis	vend <u>e</u> stes	vend - Ø - ais
vend <u>e</u> m	vend - Ø - íam	vend <u>e</u> ram	vend - Ø - am

Pa (participio) – Vend + Ø + ido

Convém lembrar que não separamos entre si as desinências de modo/tempo e de número/pessoa. Esses morfemas gramaticais ou gramemas estão destacados em quadros expostos no decorrer desta aula.

Vogal temática (CIII)

Na CIII, ocorre
- e como VT geral
- e no P2 P3, P6IdPr e P2IpAf
Ø na P1 e P5IdPr, no IdPt ₁ , no IdPt ₂ e no SbPr

O alomorfe /-e-/, no que se refere aos tempos e pessoas indicados, decorre da neutralização da oposição entre as vogais temáticas da CII e CIII, graças à posição átona final ocupada. A neutralização acarreta o surgimento de um arquifonema que pode ocorrer na forma de qualquer um dos elementos opositivos em relação aos quais ocorreu a neutralização. A língua escrita escolheu o /-e-/ como representante do arquifonema. Em algumas regiões do País o {-e- corresponde à pronúncia adotada. Entretanto, na grande parte, senão na maior parte das nossas regiões, o arquifonema é representado por /-i-/. Vocês devem retomar o Curso de Fonologia, no sentido de relembrar conceito como os de neutralização e de arquifonema.

Seguem quadros que explicitam as desinências modo-temporais e número-pessoais, apresentadas pelo professor Normélio Zanotto, como também a análise dos verbos regulares das CI, CII e CIII. Atenção aos gramemas específicos de cada categoria morfossintática. Especial atenção aos impe-

rativos afirmativo e negativo. Nesse sentido, retomar a formação do Imperativo em gramáticas como as de Celso Cunha e Evanildo Bechara.

Modo-tempo	DMT	Pessoas	Conjugação
IPs	Ø	Todas	CI, CII, CIII
MPi	-va	P1, 2, 3, 4, 6	CI
	-ve	P5	
	-ia	P1, 2, 3, 4, 6	CII, CIII
	-ie	P5	
MPi ₂	Ø	P1, 2, 3, 4, 5	CI, CII, CIII
	-ra	P6	
MPi ₃	-ra	P1, 2, 3, 4, 6	CI, CII, CIII
	-re	P5	
MF ₁	-re	P1, 4, 5	CI, CII, CIII
	-m	P2, 3, 6	
MF ₂	-m	P1, 2, 3, 4, 6	CI, CII, CIII
	-m	P5	
SbPr	-e	Todas	CI
	-a	Todas	CII, CIII
SbPt	-so	Todas	CI, CII, CIII
SbFt	-r	P1, P3, P4, P5	CI, CII, CIII
	-re	P2, P6	
Formas Verbo-nominais			
If	-r		CI, CII, CIII
Gr	-ndo		CI, CII, CIII
Pa	-do		CI, CII, CIII

DESINÊNCIA MODO-TEMPORAL

Pessoa	DNP	Tempo
P1	-Ø	1 ^o Pr
	-i	1 ^o Pt ₂
	-i	1 ^o Ft ₁
	Ø	Nos demais
P2	-ste	1 ^o Pt ₂
	Ø	1 ^o AF
	-i	Nos demais
P3	-u	1 ^o Pt ₂
	Ø	Nos demais
P4	-mos	Geral
P5	-stes	1 ^o Pt ₂
	-des	SbFt
	-i	1 ^o AF
	-is	Nos demais
P6	-Ø	1 ^o Ft ₁ (final tónica)
	-m	Nos demais (final átona)

(ZANOTO, 2001, p. 90)

DESINÊNCIA NÚMERO-PESSOAL

Nota 1. Conclui-se que as DNPs básicas são, para cada uma das seis pessoas, respectivamente.

- Ø andasse-Ø
- s andasse-s
- Ø andasse-Ø
- mos andásse-mos
- is andásse-is
- m andasse-m

(ZANOTTO, 2001, p. 92)

1ª PI				2ª PI				3ª PI			
R	VT	DMT	DNF	R	VT	DMT	DNF	R	VT	DMT	DNF
and-	(a)	Ø	Ø	and-	a-	va	Ø	and-	a-	Ø	i
and-	a-	Ø	s	and-	a-	va-	s	and-	a-	Ø	ste
and-	a	Ø	Ø	and-	a-	va	Ø	and-	o-	Ø	u
and-	a-	Ø	mes	and-	ã-	va-	mes	and-	ã-	Ø	mes
and-	a-	Ø	is	and-	ã-	va-	is	and-	ã-	Ø	stas
and-	a-	Ø	m	and-	a-	va-	m	and-	a-	ra-	m
1ª PI ₁				1ª PI ₂				1ª PI ₃			
and-	a-	ra	Ø	and-	a-	re-	i	and-	a-	ria	Ø
and-	a-	ra-	s	and-	a-	re-	s	and-	a-	ria-	s
and-	a-	ra	Ø	and-	a-	re	Ø	and-	a-	ria	Ø
and-	ã-	ra-	mes	and-	a-	re-	mes	and-	ã-	ria-	mes
and-	ã-	re-	is	and-	ã-	re-	is	and-	ã-	ria-	is
and-	ã-	ra-	m	and-	ã-	re-	o	and-	ã-	ria-	m
3ª PI				3ª PI				3ª PI			
and-	(a)	e	Ø	and-	a-	se	Ø	and-	a-	r	Ø
and-	(a)	e-	s	and-	a-	se-	s	and-	a-	re-	s
and-	(a)	e	Ø	and-	a-	se	Ø	and-	a-	r	Ø
and-	(a)	e-	mes	and-	ã-	se-	mes	and-	ã-	r-	mes
and-	(a)	e-	is	and-	ã-	se-	is	and-	ã-	r-	des
and-	(a)	e-	m	and-	ã-	se-	m	and-	ã-	re-	m
1ª AC				1ª Neg							
and-	a	Ø	Ø	and-	(a)	e-	s				
and-	(a)	e	Ø	and-	(a)	e-	Ø				
and-	(a)	e-	mes	and-	(a)	e-	mes				
and-	ã-	Ø	i	and-	(a)	e-	is				
and-	(a)	e-	m	and-	(a)	e-	m				
Formas nominais											
1ª				2ª				3ª			
and-	a-	R	Ø	and-	a-	ndo	Ø	and-	a-	do	Ø

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO – CI

(ZANOTO, 2001, p. 85)

IMP1				IMP1				IMP2			
R	VT	DSIT	DNP	R	VT	DSIT	DNP	R	VT	DSIT	DNP
vend-	(e)	Ø	a	vend-	(e)	ia	Ø	vend-	(e)	Ø	i
vend-	e-	Ø	s	vend-	(e)	ia-	s	vend-	e-	Ø	sic
vend-	a	Ø	Ø	vend-	(e)	ia	Ø	vend-	e-	Ø	u
vend-	e-	Ø	nos	vend-	(e)	ia-	nos	vend-	e-	Ø	nos
vend-	e-	Ø	is	vend-	(e)	ia-	is	vend-	e-	Ø	sicis
vend-	e-	Ø	m	vend-	(e)	ia-	m	vend-	e-	Ø	m
IP1				IP1				IP2			
vend-	a-	ri	Ø	vend-	a-	ri-	i	vend-	a-	ria	Ø
vend-	e-	ria-	s	vend-	e-	ria-	s	vend-	e-	ria-	s
vend-	e-	ri	Ø	vend-	e-	ri	Ø	vend-	e-	ria	Ø
vend-	Ø-	ri-	nos	vend-	a-	ri-	nos	vend-	e-	ria-	nos
vend-	Ø-	ri-	is	vend-	a-	ri-	is	vend-	e-	ria-	is
vend-	e-	ria-	m	vend-	e-	ri-	m	vend-	e-	ria-	m
SbPr				SbPr				SbPr			
vend-	(e)	a	Ø	vend-	a-	aa-	Ø	vend-	a-	r	Ø
vend-	(e)	a-	s	vend-	a-	aa-	s	vend-	a-	ra-	s
vend-	(e)	a-	Ø	vend-	a-	aa-	Ø	vend-	a-	r	Ø
vend-	(e)	a-	nos	vend-	Ø-	aa-	nos	vend-	e-	r-	nos
vend-	(e)	a-	is	vend-	Ø-	aa-	is	vend-	e-	r-	is
vend-	(e)	a-	m	vend-	a-	aa-	m	vend-	e-	ra-	m
IPAct				IPNoq							
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
vend-	a	Ø	Ø	vend-	(e)	a-	s				
vend-	(e)	a	Ø	vend-	(e)	a	Ø				
vend-	(e)	a-	nos	vend-	(e)	a-	nos				
vend-	e-	Ø	i	vend-	(e)	a-	is				
vend-	(e)	a-	m	vend-	(e)	a-	m				
Formas nominais											
IF				Gr				Pa			
vend-	e-	r	Ø	vend-	e-	nde	Ø	vend-	i-	do	Ø

SEGUNDA CONJUGAÇÃO – CII

(ZANOTO, 2001, p. 86)

IbP ₁				IbP ₁				IbP ₂			
R	VT	DMT	DNP	R	VT	DMT	DNP	R	VT	DMT	DNP
part-	(i)	Ø	o	part-	(i)	ia	Ø	part-	(i)	Ø	i
part-	e-	Ø	s	part-	(i)	ia-	s	part-	i-	Ø	sic
part-	e	Ø	Ø	part-	(i)	ia	Ø	part-	i-	Ø	u
part-	i-	Ø	mos	part-	(i)	ia-	mos	part-	i-	Ø	mos
part-	(i)	Ø	is	part-	(i)	ia-	is	part-	i-	Ø	mos
part-	a-	Ø	m	part-	(i)	ia-	m	part-	i-	Ra-	m
IbP ₃				IbP ₃				IbP ₃			
part-	i-	ra	Ø	part-	i-	re-	i	part-	i-	ria	Ø
part-	i-	ra-	s	part-	i-	re-	s	part-	i-	ria-	s
part-	i-	ra	Ø	part-	i-	re	Ø	part-	i-	ria	Ø
part-	i-	ra-	mos	part-	i-	re-	mos	part-	i-	ria-	mos
part-	i-	ra-	is	part-	i-	re-	is	part-	i-	ria-	is
part-	i-	ra-	m	part-	i-	re-	o	part-	i-	ria-	m
SbP _r				SbP _r				SbP _r			
part-	(i)	a	Ø	part-	i-	see	Ø	part-	i-	r	Ø
part-	(i)	a-	s	part-	i-	see-	s	part-	i-	re-	s
part-	(i)	a	Ø	part-	i-	see	Ø	part-	i-	r	Ø
part-	(i)	a-	mos	part-	i-	see-	mos	part-	i-	r-	mos
part-	(i)	a-	is	part-	i-	see-	is	part-	i-	r-	des
part-	(i)	a-	m	part-	i-	see-	m	part-	i-	re-	m
IpaF				IPNeg							
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
part-	e	Ø	Ø	part-	(i)	a-	s				
part-	(i)	a	Ø	part-	(i)	a	Ø				
part-	(i)	a-	mos	part-	(i)	a-	mos				
part-	(i)	Ø	i	part-	(i)	a-	is				
part-	(i)	a-	m	part-	(i)	a-	m				
Formas nominais											
I _f				C _r				P _a			
part-	i-	r	Ø	part-	i-	ndo	Ø	part-	i-	do	Ø

TERCEIRA CONJUGAÇÃO – CIII

(ZANOTTO, 2001, p. 87)

CONCLUSÃO

Analisar e descrever a estrutura das palavras morfossintáticas é um processo fundamental no que respeita à explicitação do conhecimento linguístico. Adotamos, assim, essa maneira de trabalhar, no estudo dos padrões verbais regulares da língua portuguesa. Lembramos que o verbo é a palavra nuclear das nossas orações, já que ele é condição necessária e suficiente da sua existência.

RESUMO

Esse estudo abordou considerações sobre diferentes conceitos de verbos e sobre a relação entre esses conceitos e possíveis formas de identificação dessa classe de lexemas. Graças à complexidade morfológica do verbo, optamos por apresentar a análise e descrição desses vocábulos, na perspectiva da morfologia. Assim, mostramos os gramemas identificadores das três diferentes conjugações – as vogais temáticas. Apresentamos também os gramemas relacionados às diferentes categorias morfossintáticas verbais, no que respeita aos padrões regulares.





ATIVIDADES

- a) Em português é possível _____ verbos por meio de _____ morfológicos.
- b) A parte da morfologia que trata das categorias _____ é chamada de morfologia flexional.
- c) Quais as categorias morfossintáticas relacionadas às propriedades morfossintáticas do singular e do indicativo?
-
- d) Cotejadas as formas **vivias** e **viveremos**, depreendemos _____ posições linguísticas referentes às categorias gramaticais do _____, da _____ e do _____.
- e) Lexemas verbais cujas palavras morfossintáticas não se alteram em todo o paradigma são chamados de verbos ou lexemas-verbo _____.
- f) Gramemas ou morfemas gramaticais que manifestam mais de uma categoria gramatical são chamados de _____.
- g) Vogais temáticas, em língua portuguesa, apresentam duas funções: _____ e _____.
- h) Indique, por meio de abreviações convencionais, as propriedades morfossintáticas referentes às categorias gramaticais do modo (indicativo) e do tempo.
- i) O fenômeno concernente à variação de um determinado morfema gramatical ou gramema recebe o nome de _____.
- j) O gramema {-e} é a marca do SbPr na CI. Essa marca ocorre em _____.
- k) Apresente as DNPs relativas à P5.
- l) Explique a alomorfa relativa ao IdPt₂.
- m) Qual o gramema representante da P4 em língua portuguesa?

II. Sublinhe gramemas relacionados às propriedades morfossintáticas referentes ao IdPt₁, ao IdPt₂.

“Os funcionários dos guichês também apresentavam sinais de ruína.”
(C. D. de ANDRADE).

“Durante uma hora debateram o negócio, Samuel estava suando”.(C. D. de ANDRADE)

III. Marque as vogais temáticas verbais e/ou alomorfes no trecho seguinte:

“O DONO DA USINA, entrevistado, explicou ao repórter que a situação é grave. Há excedente de leite no país e o consumo não dá para absorver a produção intensiva.”

IV. Marque (I), (G) ou (P), conforme a forma verbal esteja no infinitivo, gerúndio ou particípio.

- | | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> perdido | <input type="checkbox"/> amando | <input type="checkbox"/> escrevendo |
| <input type="checkbox"/> perder | <input type="checkbox"/> partido | <input type="checkbox"/> escrito |
| <input type="checkbox"/> perdendo | <input type="checkbox"/> partindo | <input type="checkbox"/> escrever |
| <input type="checkbox"/> amares | <input type="checkbox"/> partir | <input type="checkbox"/> escreveres |
| <input type="checkbox"/> amado | <input type="checkbox"/> partires | <input type="checkbox"/> partires |

V. Complete adequadamente a 1ª coluna de acordo com a 2ª dando atenção ao gramema que está indicado.

- | | |
|---|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> am – a – r | 1. radical |
| <input type="checkbox"/> vend – e – r | 2. vogal temática |
| <input type="checkbox"/> part – i – r | 3. desinência modo-temporal |
| <input type="checkbox"/> part – a | 4. desinência número-pessoal |
| <input type="checkbox"/> corr – e – mos | 5. desinência de infinitivo |
| <input type="checkbox"/> am – a – va | 6. desinência do gerúndio |
| <input type="checkbox"/> am – á – va – mos | 7. desinência de infinitivo |
| <input type="checkbox"/> perd – e – rá – s | |
| <input type="checkbox"/> perd – e – re – i | |
| <input type="checkbox"/> am – a – ria | |
| <input type="checkbox"/> am – a – ndo | |
| <input type="checkbox"/> part – i – ste | |
| <input type="checkbox"/> prend – e – ndo | |
| <input type="checkbox"/> am – a – s | |



PRÓXIMA AULA

Na próxima, veremos os chamados verbos irregulares.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- DUARTE, Paulo Mozânio Teixeira; LIMA, Maria Claudete (colaboradora). **Classes e categorias em português**. Fortaleza: EUFC, 2000.
- LYONS, John. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- MELO, Gladstone Chaves de. **Gramática fundamental da língua portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970.
- SAUTCHUCK, Inez. **Prática de morfossintaxe**. Barueri – SP: Manole, 2004.